

INFORMAÇÃO, FATOS, “FACTFULNESS”

Quem nunca reclamou do excesso de informação disponível, hoje, na internet? Interessantemente, a reclamação não é nova e nem vinculada à internet. Há séculos, mais informação do que podemos avaliar, julgar e processar, nos é oferecida. Em 1680, Leibniz reclamou da “horrrível massa de livros que continua crescendo”, que um dia tornaria impossível localizar qualquer informação [1,2]. As queixas são muitas, e vem, pelo menos, do Século V a. C. quando Seneca reclamava: “Para que ter inúmeros livros e bibliotecas... que dificilmente podem ser lidos ao longo da vida do proprietário!” [1]. Certamente, o problema tem sido tratado de diferentes maneiras ao longo dos séculos: editores, criadores de índices e catálogos, enciclopedistas (sim, Diderot, em 1755, também reclamou do excesso de informação [1]) agem como curadores da informação, buscando facilitar seu acesso e uso pelos interessados. Na área metalúrgica, há os nostálgicos que sentem saudade das buscas “completas” nos tempos do “Metals Abstracts” ou “Chemical Abstracts”, em papel. Mas é difícil acreditar que as pesquisas bibliográficas da época fossem mais completas, precisas ou exatas do que as que podemos realizar hoje. A “moderna” discussão sobre “fake news” não é tão moderna: alguns se lembrarão das controvérsias sobre “Eram os deuses astronautas?” [3], “best seller” de Erik von Däniken, da década de 1970, que atribuía a extraterrenos os conhecimentos sobre calendários, geometria, pirâmides, etc. das antigas civilizações da Terra. Uma conclusão importante é que cada um precisa desenvolver seus métodos e critérios para avaliar a informação, compará-la, criticá-la e decidir sobre o que é correto ou não. Ser a primeira informação a aparecer no buscador da internet, ser de acesso fácil ou estar de acordo com nossa opinião, infelizmente, não são bons critérios para esta decisão. Preconceitos e uma cultura de pessimismo, por vezes, tem, também, papel importante na avaliação da informação, tornando-a errada e tendenciosa. Hans Rosling, médico, professor de saúde internacional e consultor da OMS, observou que, quando perguntados sobre a qualidade de vida no mundo, a maior parte das pessoas (incluindo jornalistas, cientistas, médicos e estudantes de medicina) tende a responder com base no estado do mundo em 1965, extremamente pior do que o atual. Assim, o professor sueco dedicou uma parcela significativa de sua carreira na luta contra estes maus hábitos, em sua área de atuação. Suas brilhantes palestras no TED [4] apoiadas pelos maravilhosos gráficos desenvolvidos por sua filha e genro, entretanto, não foram suficientes para alterar de forma ampla nossos conceitos mal concebidos. Rosling sumariza em seu livro - que a fundação Bill & Melinda Gates está distribuindo para todos os formandos de 2018 nas Universidades americanas [5] - os preconceitos de informação que nos levam a fixarmos nos piores dados. Em 11 capítulos, o professor sueco [6] percorre os “instintos” que nos conduzem a “contrariar os fatos” desviando-nos de “Factfulness”, especialmente quando analisamos dados. Algumas das 11 “regras” para nos proteger dos instintos certamente aguçarão o interesse dos leitores: *olhe a maioria, e não só os extremos; notícias negativas são mais comuns; cuidado com a perspectiva única - use outras ferramentas, há outras soluções?; cuidado com as generalizações - questione suas categorizações e as diferenças reais entre elas.*

Rosling morreu em 2017, mas a luta para que informação, dados e conhecimento sejam corretamente entendidos e interpretados continua tão árdua, ou mais!

André Luiz Vasconcellos da Costa e Silva
Editor-Chefe

Referências

- 1 Weinberger D. Too big to know: rethinking knowledge now that the facts aren't the facts, experts are everywhere, and the smartest person in the room is the room. New York: Basic Books; 2014.
- 2 Standage T. Not browsing but drowning. The Economist 1843. 2018 [acesso em 29 jul. 2018]. Disponível em: <https://www.1843magazine.com/technology/rewind/information-overload-is-nothing-new>
- 3 Däniken EV. Eram os deuses astronautas? 55. ed. São Paulo: Melhoramentos; 2011.
- 4 Rosling H. The best Hans Rosling talks you've ever seen. New York: ©TED Conferences LLC; 2018 [acesso em 29 jul. 2018]. Disponível em: https://www.ted.com/playlists/474/the_best_hans_rosling_talks_you
- 5 Bach N. Bill Gates is giving all 2018 college grads his new favorite book – for free. Fortune. 2018 [acesso em 29 jul. 2018]. Disponível em: <http://fortune.com/2018/06/06/bill-gates-book-giveaway-college-grads-hans-rosling-factfulness/>
- 6 Rosling H, Rosling O, Roönnlund AR. Factfulness. London: Sceptre; 2018.



2176-1523 © 2018 Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração. Publicado pela ABM. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons CC BY-NC-ND (Attribution-NonCommercial-NoDerivs) - <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>.